ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2009

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PESSOA bem informada teve ocasião de nos informar das circunstancias em que se malograram as "démarches„ que ultimamente se vinham fazendo para uma fusão de serviços entre a C. P. e a Companhia da Beira Alta.

Essas negociações iam bem encaminhadas quando começaram surgindo da parte de certos elementos, que deviam ser até os primeiros a facilitar esses trabalhos, grandes más vontades e dificuldades de toda a ordem...

Num país onde todos os empreendimentos honestos que saiam da mediocridade são torpedeados e malsinados, este facto não é de estranhar. Pela nossa parte não podemos contudo deixar de lamentar o insucesso de tais "démarches„ convencidos como estamos de que se fossem levadas a bom termo viriam pôr os serviços de caminhos de ferro portugueses em condições de satisfazerem melhor as necessidades do trafego, não só das linhas exclusivamente internas como as da Figueira da Foz e Beira Baixa, como principalmente da linha internacional de Lisboa a Vilar Formoso, tanto mais que se fala agora mais do que nunca em atraír e facilitar o desembarque dos turistas vindos do atlantico.

Infelizmente tudo sossobrou e as duas Companhias continuarão no mesmo pé em que se encontram com os seus serviços completamente separados e autonomos.

* * *

O JUIZ sr. dr. Paulo Menano apreciou hoje a instrução contraditoria produzida oo processo do Banco Angola e Metropole pelos irmãos Pinto da Cunha, joalheiros do Porto, e, de harmonia com as provas por eles oferecidas, escrupulosa e desassombradamente declarou sem efeito o seu despacho de pronuncia e restituiu-os á liberdade.

Era advogado dos irmãos Pinto da Cunha o nosso amigo sr. dr. Gomes Mota, que nesta causa acaba de marcar, mais uma vez, o seu nome no nosso meio causidico.

Tambem foi restituido á liberdade o sr. dr. Pacheco de Amorim.

* * *

FALECEU no Porto o velho jornalista Alfredo de Matos Angra, decano dos jornalistas do Porto e seguramente um dos mais antigos, senão o mais antigo, de todos os homens da imprensa de Portugal.

Tinha 82 anos. Fez literatura desde creança e trabalhou profissionalmente muito mais de meio seculo. Só num jornal—"Actualidade„—esteve 23 anos, até que ele acabou.

Fez teatro, traduzia, trabalhara a cronica, fizera reportagem. Ultimamente ainda fazia parte do *Comercio do Porto* a cujo corpo de redacção damos os nossos pesames.

* * *

ESTÃO decorrendo, em Paris, com extraordinario brilhantismo e solenidade, as festas comemorativas do centenario do grande quimico Berthelot. Portugal está representado nessas solenidades.

NA CAMARA MUNICIPAL

Prisão

de 10 operarios

que fabricavam bombas de dinamite

O caso anda, ha dias já, na operosidade da Investigação Criminal e no segredo profissional da reportagem, que, a tal respeito, manteve, até agora, um silencio prudente, de proposito para não prejudicar as diligencias policiais em curso.

Hoje, porém, que toda a trama do acontecimento se conhece, nem sequer existindo já o perigo de que os culpados fujam á responsabilidade do seu delito, quere parecer-nos que poderá dar-se a lume o informe sensacional, sem prejuizo serio para a Justiça.

A alturas tantas do mês que vai decorrido — foi a 18 ou 19 — o coronel sr. Mardel Ferreira, na sua qualidade de presidente substituto da Comissão Administrativa da Camara, entrou no gabinete do sr. dr. João Eloy, director da Policia de Investigação Criminal, e disse-lhe qualquer coisa, tão secreta e misteriosamente, que toda a gente deu logo, no Palacio do Torel, em congeminar que se tratava de borbulha complicada.

O agente Otelo, chamado ao gabinete do director, saiu de lá com cara de caso, e mais se avolumaram as suspeitas, e mais se avolumou a curiosidade dos que andavam na pesquisa do que seria.

Travou-se entre a Policia e a reportagem uma luta encarniçada a que ordens superiores, sensatas aliás, puzeram termo a tempo e horas, deixando-se á larga, nos "mentideros„ as hipoteses todas dos propaladores de boatos.

—Descobriu-se um desfalque de milhares de contos na Camara Municipal!—coscovilhava-se.

A gente,—os rapazes dos jornais—ouvia e calava. O automovel do Municipio percorria a cidade, de extremo a extremo, na faina de carrear presos para os calabouços das esquadras; e, quando a boatice ia mais além, a nós só nos ficava o recurso de encolher os ombros e insinuar:

—A coisa é outra! A seu tempo lhes contaremos....

Chegou o dia. Desvenda-se hoje o misterio. Não houve desfalque nenhum. O que houve, o que a Policia descobriu foi um "complot", comunista na Camara Municipal.

O agente Otelo iniciou as suas diligencias prendendo um individuo de nome Fernando Antunes Alves, que exerce o oficio de serralheiro nas aludidas oficinas e é conhecido na Policia como pessoa e conducta perigosa. Fizeram-se interrogatorios; apertaram-se as pesquisas; passaram-se dias e noites a sondar o acontecimento; e soube-se tudo.

Aproveitára-se como ciscunstancia provavel para o plano da conjura o facto de não terem sido atendidas certas reclamações feitas pelos operarios e trabalhava-se activamente no fabrico de bombas.

Segundo o que a policia apurou, o principal chefe da conspiração chama-se Americo Vilar, e ás suas ordens operaram de maneira mais activa e mais directa, entre outros, Carlos Antunes, Antonio Inês Ferreira, Alberto da Costa e Joaquim Lopes.

Todos estes e mais cinco, cujos nomes a deficiencia de tempo nos impede de averiguar, estão presos já, registadas competentemente as suas declarações, cuja sumula dá a sintese do nosso informe.

Para o fabrico das bombas aproveitava-se tudo, na azafama em que os conjurados andavam de executar o plano.

Os presos vão ser enviados para Juizo.

Uma ideia

"As esquadras de policia vão ser providas de camas".
(Dos jornais)

— O que hei-de fazer para lá ir passar a noite?...

FOI ordenada uma sindicancia, pelo ministerio da Instrução, ás repartições onde exerciam a sua acção os funcionarios superiores afastados dos serviços.

Muito bem, e os proprios funcionarios naquelas condições cremos que desejam o inquerito.

Dizia o nosso colega "A Voz„:

"Simplesmente estranhamos que, para levar a cabo tão delicada missão, tenha sido nomeado um simples delegado do Procurador da Republica, com pouco mais de um ano de antiguidade na magistratura e ainda recentemente passado ao quadro da inactividade.

E' evidente que o sindicante deve ser uma pessoa que se imponha a todos pela sua idade, pelo seu passado e pelo seu prestigio profissional, tudo indicando que fosse nomeado um juiz ou um magistrado do Ministerio Publico, de longa carreira e conhecida competencia„.

Com isto. que é o importante, estamos absolutamente de acordo.

* * *

INFORMAÇÕES recebidas em Lisboa dizem que o Governo francês não se opõe á troca de terrenos entre Portugal e a Belgica, na Africa Ocidental, e que são objecto do acordo luso-belga assinado, ha tempo, e a que falta a ratificação do Parlamento belga.

O sr. Briand, que recebeu no mesmo dia o Ministro de Portugal e o Embaixador da Belgica em Paris, declarou tão simplesmente que o Governo francês ia tomar conta do assumto.

Como se sabe, por um convenio entre a França e a Belgica, esta não pode dispôr ou trocar partilhas de territorio no Congo, sem a consulta á França.

* * *

HOJE foi á praça, por 12 contos, uma partida de azeitona da Quinta da Musgueira, propriedade de José Bandeira, uma das figuras de primeiro plano no romance do Angola e Metropole.

O desfecho deste sensacional acontecimento está tão demorado, em todos os seus tramites e aspectos, que não têm razão as pessoas que estranham que, tendo-se descoberto a burla ha já dois anos, a azeitona ainda não esteja convertida em azeite.

A propria azeitona espera que corram todos os tramites do volumoso processo —á boca do lagar.

* * *

A COMPANHIA da Beira Alta está procedendo á renovação da sua linha, a fim de poder aumentar ainda mais a marcha do "Sud-Express„. Presentemente os trabalhos estão sendo atacados entre Fornos de Algodres e Celorico da Beira, devendo no proximo ano concluir-se a parte que falta, de Celorico a Vila Franca das Naves, ficando assim toda a linha renovada com carris de 12 metros e de 40 quilos de peso por metro, de Pampilhosa a Guarda, o que permitirá um rasoavel aceleramento em todos os comboios.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do sr. dr. Ricardo Jorge, filho, acerca da crise do teatro, que amanhã publicaremos, na terceira pagina do nosso jornal.

Um discurso

Uma sciencia nova

Achando interessantissimo o discurso com que o dr. Richet, professor da Faculdade de Medicina de Paris, abriu o Congresso Internacional de Investigações Psiquicas, que teve lugar na Sorbonne, no dia 26 de Setembro até ao dia 2 de Outubro, parece-nos oportuno a publicação das palavras do grande Mestre, considerado uma das glorias da França. Temos a certesa que deve interessar todas as pessoas duma certa cultura intelectual.

Eis o artigo:

Não é levianamente que se deve tomar em conta os discursos que vão hoje começar na Sorbonne, em frente de um auditorio atento e instruido.

A Metapsiquica, não é ainda uma sciencia oficial, classica e ja classificada. Mas vai sê-lo. Já o é quasi. Já o é!...

Está no periodo da primeira infancia, periodo que desgraçadamente atravessam todas as sciencias. A alquimia precedeu a quimica. Antes de Copernic, julgava-se que a terra era o centro do mundo. A paleontologia não existia, nem mesmo de nome, apesar de Bénard de Palissy. A fisiologia, antes de Harvey e antes de Lavoisier, era apenas um conjunto de opiniões sem pés nem cabeça, que nos causam hoje dó! E quanto a medicina, o que era ela antes de Pasteur? Nada e só nada! Quantas doutrinas absurdas foram então professadas, mesmo pelos melhores medicos, com respeito ás causas da evolução das doenças! Todas essas sciencias eram nesse tempo absurdas, embrionarias... Eram fumo! Ninguem poderia supôr que chegaria o dia em que elas haviam de imperar, de dirigir e mandar no mundo inteiro.

Dá-se o mesmo com a metapsiquica: está ainda na primeira infancia, balbucia apenas e como tem a pretensão de ser a verdade e é, por vezes, mais arrogante do que deveria ser, recebe decepções terriveis.

Por todos os lados chovem os sarcasmos e o que é mais eloquente ainda é o silencio... silencio de desprezo! Alguns encolhem os ombros outros sorriem mas não se dão ao trabalho de discutir. E' um processo de dialectica muito comodo.

«Não têm razão!» E dentro em pouco terão de o compreender. O ano de 1927 ha-de vêr a constituição definitiva duma sciencia nova. Quarenta e cinco sabios, sendo vinte e cinco professores das Universidades oficiais vêm hoje aqui fazer-nos relatos sensacionais.

Já em Edimburgo, no congresso internacional de psicologia, diante de uma centena de fisiologistas, ou antes, diante de uma élite de biologistas, que respeitam o metodo experimental, eu pude afirmar que os nossos cinco sentidos não são os nossos unicos meios de conhecimento e que por vezes, «um fragmento da realidade», chega-nos a inteligencia por outros caminhos. Que caminhos?... Infelizmente, por em quanto, ainda o ignoramos totalmente. Está ainda muito dentro do ministerio! Mas os factos chamam-nos a atenção. «Existe um sexto sentido». Nesta só palavra está a metapsiquica mental...

Sabe-se perfeitamente que existem alucinações veridicas. Existe a leitura de cartas fechadas em subscritos opacos e selados. Existe a reprodução exacta de um desenho que a retina do «suject» não poude ver. Existe a telepatia. Que os factos são raros, rarissimos, é evidente. Mas porque um facto é raro, será razão para o negar? Porque um estudo é dificil será razão para o não tentar?... A Matapsiquica é o inabitual. Mas o inabitual tem direito a existencia. E' preciso que uma pessoa seja lamentavelmente rebelde ao metodo experimental, rei das coisas e dos seres humanos, para se negar a reconhecer que em condições especiais, e repito, rarissimas, tão raras e tão excepcionais como a queda de um meteoro, uma parcela de verdade chega até nós por outras vias, que a dos nossos sentimentos normais, sem que se possam explicar nem por fraude, nem pelo acaso.

Na Alemanha, até 1910, quasi ninguem, a não ser o dr. Schrenck-Notzing, admitia a Metapsiquica. Só alguns sabios (profundamente sabios), alguns ingleses, outros franceses, é que se preocupavam com este estudo. Mas agora em 1927, os alemães trouxeram a sua preciosa e firme adesão. Neste congresso de 1927, 19 professores das Universidades de Giessen, de Bonn, de Tubingue, de Munich, de Praga, e, entre outros, E. Driesch, de Leipzig, o mais celebre (a justo titulo) professor de filosofia de toda a Alemanha.

Os que troçaram da Metapsiquica, sob o pretexto que era uma sciencia oculta, ficarão com a sua vergonha, como os que troçaram da quimica dizendo que a descoberta da pedra filosofal era ilusoria, e como Thomas Deafoirus (severo como um turco com respeito a principios) que sustentava uma tese contra as circulações.

Sim! meus senhores as sciencias desenvolvem-se e desenvolvem-se depressa. A Metapsiquica, pelo menos a Metapsiquica mental, por que a fisica, precisa de experiencias novas, já não é embrionaria. Está já devidamente constituida e aqueles que a contestam, encontrar-se hão amanhã tão fóra de moda como Voltaire, que julgava que os fosseis da montanha, eram conchas dos peregrinos, quando voltavam da terra santa. Serão tão ridiculos como Thomas Diafoirus, firme nos principios d'Aristoteles.

Com respeito a principios, só existem os de Lavoisier, os de Claude Bernard e os de Pasteur: «O metodo experimental por toda a parte — e sempre».

Sando, pois, a nova sciencia que vai, talvez, mudar a orientação do pensamento humano.

Charles Richet
Membro do Instituto

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

A PROPOSITO DUMA COMEMORAÇÃO

Zola

e a sua influencia

em Portugal

Os franceses, mais do que qualquer outro povo, pelo menos mais manifesta e ostensivamente, têm o culto dos mortos. Tanto nas familias como nas demais classes, essa veneração nem afrouxa nem perde em respeito.

Passando agora o quinquagessimo do "l'Assommoir„ e o vigessimo quinto aniversario do passamento de Zola—encontrado morto, inesperadamente, por asfixia de gazes deleterios, no seu quarto, ao regressar de vilegiatura—a imprensa e bastantes intelectuais prestaram-lhe enternecida homenagem, promovendo manifestações sentimentais.

Zola teve a sua celebridade, não só no seu pais, como nos demais do mundo aonde se lê e aonde o intelectualismo é cultivado.

Era um forte e pujante romancista, marcando mesmo fortes e individuais processos. A pujança e a fortaleza eram a sua caracteristica: elas conseguiam elominar e arrastar. Num periodo longo, o seu nome se impoz como o duma superioridade combativa de romancista. Tinha fama, porventura originada no escandalo que haviam feito cair sobre o objecto da sua obra: realista, de propositos desbragados: chocante na nudez, livre nas pinturas. Era esta "a sua voz corrente„ e, no entanto, a sua sanificação, embora de bastante liberdade nos seus propositos, sem preversidade, era manifesta e alvissima compará-la com a que actualmente festejam e admiram. A serie "Rougon Macquart„ (Historia natural e social duma familia sob o segundo Imperio) é qualquer coisa de meritorio e coloca-o na lista, muito proximo, dos grandes romancistas franceses do seculo XIX: Stendhal, Balzac e Flaubert. Mas passou?

Zola foi muito lido entre nós e exerceu influencia literaria no seu tempo!

Ora, essa obra passou ou está quasi passada. Embora homenageado, citado, ressalta do que ao presente se escreve sobre ela e seu autor a nota desfavoravel. Tendo interrogado algumas notabilidades literarias e artisticas a respeito do valor da obra, sua influencia e possibilidades de sobrevivencia, um jornalista parisiense colheu curiosas respostas, todas elas, em balanço, de pouco favoritismo para o futuro desses livros. Até, talvez, haja nelas qualquer coisa menos atenciosa para a obra e para o seu perduravel futuro. Apenas o reputado critico Paulo Souday lhe consagrou um largo e elogioso estudo, elevando-o, como que reabilitando-o de certas injustiças, citando contudo a sua mania de "querer rivalisar com os grandes tragicos„ certamente para frisar e apocalipto da maioria dos trabalhos do Zola.

Lucien Descaves, na sua peregrinação á linda Medan, fez acto de contrição e exaltou a rectidão, fina probidade do trabalhador que nunca mercadejou o exito, as grandes tiragens (bisca aos de hoje) gostando mais da gloria que do dinheiro e, por isso, merecendo que Paulo Bourget dele diga: "Foi um grande e honrado homem de letras„. O "Eu acuso„ e todos os "Evangelhos„ publicados por ocasião do processo Dreyfus, foram de graça: por o jornal "Aurora„ estar á mingua de recursos.

Por seu turno, porém, Abel Hermant vem proclamar que ele era pouco culto e menos inteligente que os do seu ciclo e desfazer, quiçá, nas manifestações, e no momento em que um teatro repõe "l'Assommoir„, adaptado por Busnach. Anatole France bem o subalternisou e, com ironia, exaltou a vulgaridade de "Terre„, "Page d'amour„, "Nana„, "Lourdes„, etc., mas quer pela força quer pelo descritivo a obra desse que veiu da humildade — que nunca esqueceu — é extraordinaria.

Mas Anatole France não poz nos volumes da "Vie litterarie„ esses artigos que publicou no "Temps„.

Em Portugal esta data não foi registada. Passou despercebida, o que faz subentender que o romancista já não é conhecido ou interessa á geração de hoje. Parece-nos, tambem, que deixou de ser lido, o que não admira, em face do gosto presente.

Pois Zola foi muito lido em Portugal e vasta influencia exerceu sobre os processos de alguns dos nossos romancistas da ultima decada do seculo passado. As suas paginas, de menos cambiantes que as de Afonso Daudet, eram mais sensibilisadoras. Chegou a dizer-se—e os factos e as datas assim o desmentiam — que Eça de Queiroz em o "Crime do padre Amaro„ o plagiára em a sua obra "La faute de l'abbee Meret„. Não: o que não importa que em alguns trabalhos Eça lhe seguisse os metodos. Teixeira de Queiroz, com uma feição mais naturalista, seguiu a orientação em a sua "Comedia burguesa„. Outro tanto fez Abel Botelho, enveredando no entanto para uma especie de homosexualismo. E Julio Lourenço Pinto — portuense esquecido mas que deixou boas paginas — no genero naturalista se acentuou. E ainda mais... que nem estes nem os outros os compendios que pretendem ensinar literatura, nem ao de leve se referem.

Mas foi Camilo — naquele valor de poderoso lusitanismo que o deixou vivente — na "Corja„ e, principalmente, em o "Eusebio Macario„ quem mostrou, alevantadamente, o que era uma imitação do genero realista—atravez de um espirito trocista de português.

E foi um elegante e fino burilador da prosa, "Beldemonio„. E (Barros Lobo) que traduziu muitos romances, "Germinal„, "Nana„ e outros, nesta hora de "jazz-bandismo„ perfeitamente deslocados nos prazeres espirituais. O "l'Assoumoir„ voltada a representar-se nestes dias em Paris, teve grande concorrencia, ha anos, no antigo Principe Real: "A taberna„, arranjada por Salvador Marques, que sabia de touros e conhecia os meandros do teatro..

... O que atraz fica, "a vuelo de pluma„, foi apenas para que só em Portugal não se deixasse de escrever sobre a comemoração de Zola efectuada em França. Só esse valor e fim tem: honrar a grande literatura.

José Parreira

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS
Sucursal do Club Olimpia de Lisboa — AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)
Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Hoje uma sensacional estreia de grande novidade.
Todas as noites sessões de variedades.

CASA MARIPOSA
Casacos para senhora e sobretudos para homem **em todas as medidas pelos ultimos modêlos** de grande novidade — E' a casa que mais barato vende
87-Rua dos Fanqueiros-89 • Entre a Rua de S. Nicolau e Rua dos Retrozeiros

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Georgina de Mexia Calheiros, D. Maria Luiza de Lancastre de Almeida Garrett, D. Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amalia Pereira da Cunha, D. Liticia Cabral de Vilhena Jardim (Valenças) e D. Leonilde Ferreira Pinto.

E os srs.:

D. José Morales de Los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto, Francisco de Sousa Brandão e Jose Perestrelo Dufner.

Casamentos

Pela sr.ª D. Joaquina Julia Leitão de Oliveira e seu marido o sr. Francisco Henrique de Oliveira foi pedida em casamento para seu filho Francisco Henrique, a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Simões, gentil filha da sr.ª D. Belmira Pereira Simões e do sr. José Simões.

O casamento deverá realizar-se no principio do proximo ano.

Realizou-se no Porto o casamento da sr.ª D. Elvira da Silva Pereira com o sr. Humberto Lineu de Sousa Teixeira, sendo padrinhos o sr. Antonio de Castro e sua esposa a sr.ª D. Otilia Pinto de Castro.

A cerimonia que teve logar na paroquial igreja de Nossa Senhora da Conceição teve um caracter muito intimo, assistindo apenas os parentes mais proximos dos noivos.

—Pela sr.ª D. Olga Saude Freire Ceia Fernandes e seu marido o sr. Alfredo Ceia Fernandes, foi pedida em casamento para seu irmão o sr. Carlos Saude Freire, a sr.ª D. Maria Gabriela Ceia, interessante filha da sr.ª D. Emilia Velez e do sr. Frederico Guilherme Ceia, ja falecido.

O casamento deverá realizar-se no proximo ano.

—Na paroquial igreja dos Anjos realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Leão Prestes Cabreira, interessante filha da sr.ª D. Katie Cabreira e do sr. Alvaro Leão Prestes Cabreira, com o sr. Acacio Vidigal das Neves e Castro, tenente de artilharia, filho da sr.ª D. Amalia Vidigal das Neves e Castro e do coronel sr. Alberto das Neves e Castro.

Foi celebrante o rev. Gustavo Couto, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Depois da cerimonia religiosa foi servido, em casa do pai da noiva, um fino «lunch», a que assistiram muitas pessoas das relações dos noivos, seguindo depois os conjuges para Sintra, onde passam a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Baptisados

Realiza-se brevemente o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Amelia Mendes Sanches da Gama e do sr. dr. Tomas Sanches da Gama.

Em viagem

Regressou ao Porto o sr. dr. Manuel de Carvalho.

—De Armamar regressou a Moimenta da Beira o sr. José Cardoso Lopes.

—Chegou a Aveiro o sr. J. de Morais Sarmento.

—Do Porto seguiu para Valadares o sr. Nicolau Caetano Pereira da Silva.

—Partiu da praia da Granja para Moimenta da Beira a sr.ª D. Mariana Rodrigues de Almeida.

—Chegou do estrangeiro, com sua esposa e gentis filhas o sr. dr. Caetano de Esteves Faria.

—Com sua esposa regressou a sua quinta do Alamo, em Alemquer, o sr. D. Segismundo de Bragança.

—Regressou de Espinho a Vila Nova de Gaya a sr.ª Condessa das Devezas.

—Com sua esposa e filhos regressou da Praia de Ancora a Vale de Figueira, o sr. José Infante da Camara.

—Acompanhado de sua familia regressou da Praia de Aguda á sua casa no Porto o sr. Domingos de Miranda.

—De Sabugal regressou a Castro Daire a sr.ª D. Candida Fernandez Vaz Marques.

—Partiu para Aguas Santas o sr. Aurelio dos Santos Ramalho.

—Regressou de Castelo de Paiva ao Porto o sr. Manuel Moreira Pinto Soares.

—De Vilar de Barro regressou ao Porto o sr. Manuel Pinto Coelho.

—Seguiu para Celorico de Basto a sr.ª D. Estefania de Barros Teixeira Coelho.

—Partiu para a Louzada o sr. Henrique Leite.

—De Vagos regressou á sua casa no Porto o sr. dr. Mendes Correia.

—Regressou de Sintra a sr.ª D. Adelina de Sousa Freitas com a sr.ª D. Julia de Mendonça e suas irmãs.

Agenda Portuguesa

Da Casa Portuguesa, dos srs. José Nunes dos Santos e C.ª (Filhos) Ld.ª, recebemos e agradecemos a «Agenda Portuguesa, 1928», que contem, rigorosamente exactas, informações sobre Correios, Telefones, Telegrafos (taxas internacionaes Marconi e taxas nacionaes), Contribuições, Impostos, Sêlo, Caminhos de Ferro, Divisão Administrativa de Lisboa, Alfandega, Taxis, Teatros, Cinemas, Socorros Urgentes, Hospitais, Jornais, Cabines Telefonicas Publicas, além de uma pagina para cada dia e muitas outras informações de utilidade e interesse geral.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE—Noite de moda
«Exercicios do grupo de metralhadoras do comando do capitão Baptista» e «Preso á força»
por TOM STANTSCHI

DR. JOSE DE PADUA
RETOMOU A CLINICA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

NOVIDADES LITERARIAS

PUBLICA-SE UM TRECHO

do livro «Os caçadores do Arkansas»

POR

Gustavo Aymar

que agora veiu a publico

Os piratas pularam no acampamento como tigres, rujindo e brandindo as suas armas.

Apenas galgaram as trincheiras, o capitão Ouaketano deixou-os roubar e matar á sua vontade, e lembrando-se só de D. Luz precipitou-se para a sua tenda.

Mas não pôde entrar, porque defrontou com o general e seis homens resolutos, que se lhe opunham á passagem.

Esperavam os bandidos a pé firme, determinados a morrerem, antes que qualquer desses miseraveis penetrasse no aposento da donzela.

A' vista do velho general, com o olhar scintilante, a espada nua e a pistola armada, o capitão hesitou.

A irresolução durou-lhe apenas um segundo; e com um grito reuniu dez piratas ao seu lado.

— Abram caminho! bradou ele, puxando pela faca de mato.

— Retira-te, miseravel, respondeu o general, mordendo o bigode, enfurecido e indignado.

Ambos se atiraram um ao outro; os piratas e os soldados mexicanos fizeram o mesmo. Num instante a luta travou-se confusa, cahotica, medonha, e encarniçada.

Todos com a vertigem do sangue, com a desesperação da vida e da morte, com a raiva infernal do assassinio, se trucidavam como feras famintas de carnagem.

Os feridos levantavam-se de novo para cravarem o punhal no peito daqueles, que combatiam ainda.

A barbara luta não podia durar assim por muito tempo; todos os lanceiros fôram despedaçados; o general caíu tambem ferido, pelo capitão, que o amarrou com o seu cinto, para lhe inutilisar a resistencia.

O general, todavia, apenas recebera alguns leves ferimentos, porque Ouaketano, por misteriosas razões, protegera-o sempre, durante o combate, aparando na sua carabina todos os golpes, que os bandidos lhe arremeçavam.

Todos os mexicanos tinham sucumbido, é verdade; mas a vitoria ficára muito pesada aos bandidos; mais de metade caíra no fragôr da luta enorme.

O negro do general, armado duma acha de ferro, resistira longo tempo aos esforços dos piratas, que tentavam apoderar-se dele, — esmigalhando o craneo dos que ousavam aproximar-se do seu braço herculeo, que não vergava cançado, antes cada vez mais recrescia de impetuoso vigor.

Conseguiram por fim deitar-lhe o laço, e amarrá-lo solidamente, arrojando-o ao chão meio estrangulado, e Ouaketeno salvou-lhe a vida no momento em que um pirata erguia o braço para o apunhalar.

Desde que o capitão viu o general na impossibilidade de fazer qualquer pequeno movimento, soltou um grito de alegria, e sem procurar estancar o sangue, que lhe corria de duas largas feridas, pulou como um tigre por cima do corpo do seu inimigo, que se contorcia impotente a seu pés, e penetrou anciosamente na tenda.

Ninguem lá estava.

D. Luz tinha desaparecido.

O capitão ficou assombrado.

Para onde fugiria a donzela?

A tenda era pequena, quasi desprovida de mobilia, não podia esconder-se ali.

O leito, apenas revolvido, indicava que no momento da surpreza D. Luz repousava tranquilamente.

Tinha-se evolado como um silfo, a gentil menina, sem deixar os mais leves traços da sua fuga.

Desaparecimento incompreensivel para o pirata, porque todo o acampamento fôra atacado ao mesmo tempo e por todos os lados!

Como era possivel, que uma donzela acordada em sobresalto, tivesse bastante audacia e presença de espirito para fugir tão rapidamente e passar despercebida no meio dos vencedores, cujo principal cuidado fôra guardar vigilantemente as saídas do campo?

O capitão procurava debalde encontrar a palavra do enigma.

Batia com o pé no chão, colerico, desesperado, corria dum lado para outro, arquejante, furioso, e por mais que indagasse, e clamasse, nenhum resultado obtinha para a sua raiva feroz.

Convencido afinal, de que nada lhe restava a fazer no acampamento mexicano, saltou para fóra, desvairado, ancioso, procurando por toda a parte, atentando nas coisas mais insignificantes, esmiuçando tudo, a ver se descobria casualmente algum vestigio da fugitiva, que não poderia ter ido para longe, sósinha e perdida no meio daquele deserto.

No entretanto a pilhagem continuava com uma celeridade e ordem admiraveis no meio da desordem, o que fazia honra aos conhecimentos praticos dos piratas.

Os vencedores, cansados já de matar e de roubar, abriram com as facas os frascos de mezcal e substituiram a orgia ao roubo e ao assassinio.

De repente, um grito formidavel retumbou a pequena distancia, como o acorde medonho de cem gritos desentranhados de cem peitos de bronze; e uma chuva ardente de balas caíu sobre os bandidos aterrados.

Surpreendidos, atonitos, arquejantes, saltaram sobre as carabinas, e tentaram pôr-se em ordem de defeza.

No mesmo instante uma grande multidão de indios assomou na esplanada, saltando como jaguares por cima das trincheiras, seguidos de caçadores, á frente dos quais vinham o Coração Leal, Bellhumor e o Alce Negro.

Era mais que perigosa a posição dos piratas, era desesperada.

O capitão, porém, voltando a si pela eminencia do perigo, que corriam os seus companheiros, abandonou constrangido as pesquizas, a que se entregava por causa da donzela, e correu pressuroso e firme de animo ao logar do novo combate.

Aí agrupou os seus homens em volta de si, entregou-lhe os dois prisioneiros, o general e o negro, e depois aproveitando-se habilmente do tumulto que a irrupção dos aliados fizera em todo o acampamento, ordenou aos piratas, que se dispersassem o mais silenciosamente possivel, sem dar um tiro, nem uma palavra, no meio das trevas, onde ninguem se poderia reconhecer.

Na fuga, o capitão, que ficára atráz, para cobrir a retirada audaciosa, ainda procurou, escorregando por entre os rochedos da montanha e no meio das altas ervas descobrir os traços da passagem da donzela; mas, debalde; e com a desesperação e com a raiva no peito caminhou para a floresta, maquinando na cabeça estuante os mais horriveis projectos.

O Coração, advertido pelo explorador indiano, e sobretudo pela narração do doutor, do ataque tentado contra o acampamento dos mexicanos, puzeram-se imediatamente em marcha, a fim de levar o mais depressa possivel soccorro aos seus amigos.

Desgraçadamente, porém, a celeridade do movimento dos caçadores e Comanchos não chegára precisamente ao ponto de aproveitar aos infelizes soldados do Mexico.

Quando os chefes da expedição souberam da fuga austuciosa dos piratas, morderam-se de raiva, e o Cabeça de Aguia e os seus guerreiros voaram na pista dos bandidos.

Ficou senhor do campo o Coração Leal, e ordenou imediatamente que fôssem batidas todas as cercanias, que os piratas não tivessem tempo de explorar, a ver se aparecia algum fugitivo.

Os caçadores encontraram Phebeia, a mucama de D. Luz, e dois lanceiros que se tinham refugiado no tronco de uma arvore, e que apareceram mais mortos que vivos, ao aproximar-se deles o Alce Negro e alguns caçadores, que dificilmente conseguiram inspirar-lhes coragem e segurança.

Os pobres diabos julgavam-se ainda nas mãos dos piratas, e o Coração Leal teve um grande trabalho para os socegar e os convencer de que estavam no meio de amigos e salvadores.

Desde que seneraram o animo assustado, o Coração Leal conduziu-os á tenda de seu chefe, e pediu-lhes a narração de todos os acontecimentos daquela noite fatal.

A mestiça, que apenas viu com quem falava, ressumiu toda a presença de espirito, porque reconheceu imediatamente o caçador branco, que salvára os mexicanos do incendio da planicie, não se fez rogar muito para contar o que sabia, e em poucos minutos pôz o caçador ao facto de tudo o que se tinha passado naquela terrivel noite.

— Então o capitão Aguilar foi morto? perguntou ele.

— Foi sim! respondeu a mestiça, suspirando.

— E o general, acudiu o caçador.

— Oh! o general, disse vivamente a mulata, defendeu-se como um leão; só caíu depois de uma resistencia heroica.

— Morreu tambem? perguntou o Coração Leal, com profunda e misteriosa comoção.

— Não morreu! não morreu! exclamou a mestiça, arrebatadamente; ficou apenas ferido, e os bandidos levaram-no para a floresta.

— Ainda bem! disse o caçador, curvando a cabeça, pensativo.

E em seguida acrescentou, hesitando, com um leve tremor na voz:

— E a tua ama, que é feito dela?

— A senhorita D. Luz?

— Sim, D. Luz, sabes dela?

— Está mais perto de si do que pensa, respondeu uma voz docemente harmoniosa.

E D. Luz apareceu, palida ainda das emoções terriveis que tinha experimentado naquela noite medonha, mas calma e tranquila, com o sorriso nos labios e o olhar radiante.

Os circunstantes não poderam reprimir um movimento de espanto, com a aparição imprevista da formosa donzela.

— Bemdito seja Deus! exclamou o caçador, erguendo as mãos para o ceu. O nosso auxilio não foi completamente inutil.

— Não, respondeu ela, graciosamente; e agora, acrescentou com os olhos velados de tristeza, e uma sombra de melancolia na face desmaiada, já que perdi aquele que me servia de pai, venho pedir-lhe a sua protecção, senhor.

— Já a tem ha muito, minha senhora; e o seu tio, juro-lhe, que hei-de resgatá-lo das mãos dos piratas, ainda que seja á custa da minha vida.

Acalmada a emoção da surpreza, todos quizeram saber como D. Luz se havia escapado das garras dos bandidos.

D. Luz contou simplesmente o que lhe tinha sucedido.

ANTIGUIDADES

• OBJECTOS DE ARTE • MOVEIS EM TODOS OS ESTYLOS • LOIÇAS • VIDROS • GRAVURAS •

COMPRAM E VENDEM

TOLEDO & GAMITO, LIMITADA

58 -- RUA NOVA DA TRINDADE -- 60

Em frente do Teatro da Trindade

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
STUDEBACKER torp. 7 lug.	mod. 1923
HUPMOBILE torp. 7 lug. 8 cil.	mod. 1925
PACKARD torp. 5 lug.	mod. 1926
MORRIS 2 lug.	mod. 1925
ESSEX Conduite	mod. 1925
ESSEX torp. 5 lug.	mod. 1926
TURCAT-MERY torp. 5 lug. 15 HP. typo Sport	mod. 1923
MERCEDES torp. 5 lug. typo Sport 90 HP.	mod. 1926
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 13 HP para 28 passageiros c/carrosserie fechada	mod. 1925

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Chapeus de senhora

Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.

Humberto Carvalho & Irmão -- Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Dr. G. de Brito Chaves

— R. ROSA ARAUJO 8-A —

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

A Cidade

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Médico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1629—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

Chá das cinco

Sainte-Beuve

No interessante livro de A. Bellessort "Saint-Beuve et le XIX Siéche„ encontram-se os soguintes esclarecimentos sobre a maneira como o grande critico francês compunha o seu longo artigo semanal:

Da segunda á sexta-feira,—durante cinco dias, portanto—Saint-Beuve lia, tomava notas, vagarosamente, atentamente, ruminava o seu artigo, conversava-o, até, e discutia-o, passeando com o seu secretario. Na sexta-feira ditava-o, porque tinha deixado de escrever, êle próprio, desde que sentira a caimbra do escritor. No sabado e no domingo de manhã corrigia e apurava as provas.

Feliz Sainte-Benve, que podia trabalhar assim, como artista, sem pressa, deixando ao pensamento o tempo de meditar, de pesar o alcance e a forma de cada frase, de compreender e de avaliar os defeitos ou as qualidades de cada livro, dando aos comentarios a elegancia literaria, a graça especial das palavras trabalhadas, que atingem o maximo da expressão!....

Feliz Sainte-Beuve!.... Como nos parece invejavel essa possibilidade de poder "trabalhar bem„, em que a finura admiravel do seu espirito certamente se comprazia!

Todo o artista sacrificado á precipitação dum trabalho forçosamente imperfeito, sente essa aspiração: produzir menos e melhor, e consagrar as suas faculdades a obras duradouras e fortes, em que a sua alma subsista atravez do tempo.

Na maneira de trabalhar de Sainte-Beuve tudo me parece invejavel, menos o secretario, pois a mão que escreve está de tal forma ligada ao pensamento, com os seus impulsos e as suas hesitações, que julgo que toda a inspiração, toda a espontaneidade, todo o contentamente de escrever desaparece no dictado.

Maria de Carvalho

CARLOS CESAR RODRIGUES

Foi nomeado para reger a aula de inglês da Academia de Amadores de Musica, o professor Carlos Cesar Rodrigues, nosso antigo camarada na imprensa.

TAPETES

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage„**, Alecrim, 71, 1.º—Telefone 160 Central.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1925	699$50
» Externas 1.ª serie	739$00
Acções do Banco de Portugal	710$00
» do Banco Lisboa & Açores	315$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	227$00
» da Companhia dos Tabacos	1.470$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c. 94$75; ouro, c. 99$00. v. 101$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO 115

UM LIVRO DE SENSAÇAO

"Mantenho os meus principios integralmente, atravez de todas as ambições e porcarias„ DIZ Magalhães Lima

Está publicado um livro republicano "Episodios da minha vida„—viagens, homem e factos—do sr. dr. Magalhães Lima, antigo e vibrante jornalista, que neste caso onde nós agora trabalhamos largos anos fêz o apostolado da Democracia, e honrado cidadão cujo prestigio o tempo não abala.

São quatro as partes em que se divide o livro: "As minhas viagens«, "Preliminares da Republica„, "Portugal na guerra„ e "Revivendo„.

* * *

Uma evocação:

—O periodo que antecedeu a Revolução (de 1910) foi um periodo de fe, de entusiasmo, de santa ingenuidade. Vivia-se na crença pura, na paixão de namorados fieis. Recordo com infinita saudade os almoços no "Excelsior„ do Faubourg Montmartre, em que apareciam, além de outros, os drs. Alves da Veiga, Angelo da Fonseca, João de Barros, Jose da Costa Amorim...

E ha uma referencia a Aquilino Ribeiro, que se vê numa fotografia, muito moço.

—Foi uma epoca de ensinamento. Contava-me Dias Ferreira que, durante o tempo que esteve no poder, a sua casa do Patio do Pimenta se encontrava sempre cheia de gente, entre a qual se notavam muitos desconhecidos. Vinte e quatro horas depois de ter abandonado o governo, as salas ficaram inteiramente desertas.

Descreve as suas viagens:

—Leitor amigo: se queres possuir a chave da vida, se queres ter o segredo da existencia, aprende a viajar.

Vem depois a referencia aos "grandes apostolos da paz", e reproduz o celebre quadro de Henri Danger *(Salon* de 1890), onde se notam Alexandre III, da Russia; Carnot, o Rei dos Belgas, Frederico Passy, Julio Simon, franceses; Gladstone Cobden, H. Richard, ingleses; o espanhol Castelar, os alemães Buchner e Madame de Sutner. Num plano superior, Franklim, Washington, o abade de Saint Pierre, o abade de Fenelon, Bousseau, Leibniz, Erasmo, Leão XIII e uma dezena de notaveis figuras mundiais. Lá figura Magalhães Lima, como português, advogado da Paz Universal.

* *

Escreve da proclamação da Republica, estava Magalhães Lima em Paris. A proposito de um banquete, tem a seguinte frase, de um leve epicurismo:

—Se é verdade, como disse um filosofo, que não se aprende a vida senão vivendo, viver não é mais do que fraternisar: eis o motivo porque penso que os banquetes não são inuteis.

Descreve uma sua conferencia na Sorbonne. Fala das suas viagens e conferencias pela França, pela Italia, pela Espanha.

No capitulo "Revivendo„ diz:

—Nunca pensei em aceitar da Republica qualquer lugar remunerado... Os meus honorarios, como deputado, como senador, como membro do Tribunal de Honra, eram distribuidos, pelo meu administrador e amigo Eduardo José Gaspar, pelos centros escolares republicanos... Não, meus senhores, a Republica não se fez para saciar a voracidade famelica de certos tubarões. A Republica fez-se para dignificar principios. De não se ter praticado este preceito rudimentar derivou para o regime um grande e justificado desprestigio...

De Gomes Leal diz:

—Gomes Leal foi um revoltado, um insubmisso, um rebelde. A revolta é o apanagio das almas de eleição. Muitos houve que quizeram ver nele dois aspectos diferentes. Mas é um erro.

Recorda velhos republicanos do periodo inicial. O pateo do Salema ocupa-lhe duas paginas.

—Estava eu uma noite no Centro quando apareceu José de Oliveira, que me apresenta o Tomé de Barros Queirós, recem-chegado da provincia, moço quasi imberbe, dos seus 17 anos em aparencia, e que desejava inscrever-se...

E por ser menor, foi dificil fazê-lo socio. As ultimas figuras do curioso livro, são dedicadas á historia do Monumento a Pombal.

Ainda numas paginas finais, sobre "Os Jarrões„, diz:

—Conversando ha dias com o grande português e honrado republicano, dr. Antonio José de Almeida, e preguntan-lhe eu se acreditava na intervenção da massa popular, como noutros tempos, disse-me ele que nós eramos considerados jarrões, e que se impunha o aparecimento de um homem novo e com poder bastante de sugestão para arrastar o povo...

E comenta o autor:

—Aceito o epiteto com resignação, desde que haja continuadores para a nossa obra, que, presentemente, não pode repetir-se.. Os jarrões, nem são inuteis nem são fosseis, embora decorativos: representam a tradição, o exemplo, o ensinamento.

No elogio do anonimato confessa, visto que o ouropel nunca o deslumbrou:

—Por isso nunca fui enganado, no ponto de vista dos meus principios, que mantenho integralmente atravez as ambições, a ganancia, e "as porcarias dos homens„.

E é um bom fecho...

Teatro Salão Foz

AMANHÃ

SEXTA-FEIRA, 28 de Outubro

Primeiras representações da

"Revista de Lisboa"

Os principais papeis por CARLOS LEAL (com pere) e ADELINA FERNANDES — Brilhante conjunto artistico

Direcção artistica de ROSA MATEUS

O VATICANO

PORTUGAL

será visitado

dentro de pouco tempo

por Pio XI?

Como o *Diario de Lisboa* informou oportunamente, a imprensa catolica italiana voltou a ocupar-se da velha questão romana, admitindo para breve a hipotese de ser assinado um pacto entre a Santa Sé e o Quirinal, a fim de conceder determinadas prorrogativas juridicas e territoriais ao Vaticano.

A proposito desta questão, o "Debate„, orgão catolico espanhol, admite, em telegrama de Roma, a hipotese de uma proxima viagem de Sua Santidade a alguns Estados Catolicos, incluindo Portugal.

Publicamos na integra, com as reservas que devem rodear um assunto tão melindroso, o telegrama de Roma:

"Na discussão estabelecida por grande parte da imprensa fascista e o "Osservatore Romano", sobre o problema do poder temporal do Papa, intervirá em breve a grande autoridade do fascismo, estabelecendo as suas bases, pois no "Foglio d'Ordine", que amanhã aparecerá, será publicada uma nota-resposta ás bases da Santa Sé sobre este problema.

"Em consequencia desta controversia, circulam as mais variadas noticias acêrca da solução do pleito romano. A titulo de informação, colhemos uma em que se afirma que Sua Santidade firmará em breve um acôrdo com o governo fascista, em virtude do qual lhe serão cedidos alguns terrenos até ao mar. Neste caso o Papa realizaria uma viagem a Lourdes, donde seguiria para Espanha e Portugal, para regressar a França, visitando depois a Alemanha e a Polonia".

CONSERVATORIO DE MUSICA

Abertura das aulas

Iniciou se hoje, no Conservatorio de Musica, com grande solenidade, o ano lectivo. Compareceram todos os professores. A frequencia dos alunos, quasi todos meninas, aumentou este ano, tendo-se registado na secretaria mil e quarenta matriculas. Só em piano ha mais de 500 discipulos.

No Conservatorio de Teatro abriram tambem as aulas, com uma frequencia aproximada de 70 alunos.

Os nossos pobres

Os nossos leitores acorreram ao apêlo feito ha dias para uma pobre, Julia Felgueiras, que vive na maior miseria. Além das quantias que temos registado, recebemos mais as seguintes: De A. O, 100$00; 10$00 de G. M. Em sua casa, a pobre Julia Felgueiras recebeu de Ernestina, 5$00; de J. R. F. C., 10$00; de E. P., 5$00; de F. E. C., 10$00. e de J. V. Santos, 10$00. Ainda recebeu das mãos de Filipe Mendonça a quantia de 202$00, produto duma subscripção aberta julga-se que numa companhia de caminhos de ferro. A pobre rapariga esta muito grata e agradece por nosso intermedio, a todas as pessoas que a socorreram.

—Para Alberto Ferreira tambem recebemos de A. O. 50$00, e de «Um anonimo», 10$00, Agradecemos.

Dr. Jorge Monjardino

(Da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro)

Consultas durante a sua estada em Lisboa, ás terças, quintas e sabados das 16 ás 17 horas

Travessa da Gloria, 18, 1.º

Telefones { Consultorio: N. 4826 / Residencia: N. 5254

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

PNEUS E CAMARAS
«DUNLOP»
pelos preços mais limitados do mercado. **Bombas de ar** o que ha de melhor
Pedidos ao AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. Jardim do Regedor, 59 (Restauradores)

PROPAGANDA

PORTUGAL

na exposição da industria hoteleira de Barcelona

Chegou de Madrid e Barcelona o sr. Alexandre de Almeida. Era curioso ouvir as impressões do primeiro hoteleiro português, que á sua custa, e sem o menor auxilio do Estado, reuniu todos os elementos de propaganda e fez representar o país na Exposição de Industria Hoteleira de Barcelona. Fomos ao Francfort, onde Alexandre de Almeida nos recebeu e desta maneira falou:

—Cá estamos de volta, meu caro amigo, e com a convicção de que Portugal fez uma boa figura. Deixe-me mesmo dizer-lhe que nunca esperei que ela fôsse tão boa. Duma maneira geral, a exposição foi interessante, comquanto não me trouxesse especiais novidades. Muitos países se representaram, alguns bem pequenos e bem longinquos. Além dos principais, lá estava tambem a Tchecoslovaquia,—que, como sabe, não falta a nenhuma—e dezenas de organisações turisticas de todo o mundo.

—A industria hoteleira...

—A industria hoteleira tem hoje admiraveis especialistas e no campo das artes industriais acessorias tem-se progredido muitissimo. Nas instalações de copa e cozinha, conservação e maquinarias de restaurantes, ha um verdadeiro museu de engenharia moderna. A pastelaria, o descasque, a lavagem, a trituração, é tudo feito por maquinismos duma precisão formidavel. Comquanto na minha viagem ao Congresso da America já bastante tivesse observado, esta exibição de Barcelona mostra-se ainda mais adiantada. Não se usam, por exemplo, já os frigorificos. Todas as conservações são feitas pelo ar sêco, e alguns aparelhos adquiri eu já para os meus hoteis. O gosto e a densidade das substancias fica inalteravel por este processo. Todas as industrias acessorias, desde o mobiliario, tecidos de adorno e tapetes ali tiveram a sua representação.

"Como nota curiosa pode falar na *Festa da Cerveja*, oferecida pelos fabricantes de cerveja, e em que toda a gente podia beber cerveja gratuitamente, no recinto da Exposição; o *Dia da Pastelaria*, em que toda a gente comeu pasteis de graça, e até o *Dia da Cozinha*, no qual, gratuitamente, tambem se fornecem muitas refeições.

"Os nossos hoteis eram absolutamente e injustamente desconhecidos. O Bussaco era um nome sem o menor eco—e repare, aqui, ao pé da porta, em Espanha. Os magnificos clichés que ali se expuzeram e as monografias que levei foram, portanto, uma verdadeira revelação para o grande publico. E, deixe-me tambem dizer-lhe, mesmo que suponham que estou a fazer auto-reclame: a Espanha tem realmente uma duzia de grandes e bons hoteis—mas tambem lá ha mau, muito mau mesmo. E, os nossos melhores hoteis podem-se pôr a par de muitos bons hoteis de lá.

—E, vamos a saber, o preço da vida?—inquirimos nós, nesta ansia de saber o que sofrem os outros.

—Ora ai tem, meu amigo, um belo fecho para a entrevista: simplesmente, redondamente, o dôbro do que se paga em Portugal.

Recital de canto

Foi transferido para 6 de Novembro o recital do distinto cantor brasileiro Andino Abreu, verdadeira celebridade do seu pais. O concerto será em "matinée„, no teatro S. Luiz, havendo uma grande curiosidade em ouvir aquele artista.

UMA OBRA A REALIZAR

Passaram ao ministerio da Instrução os varios serviços do Instituto de Orientação DAS classes profissionais

O conselho de ministros resolveu fazer transitar o Instituto de Orientação Profissional para o ministerio da Instrução Publica.

Não se consumará assim uma medida que ha dias vinha sendo anunciada, a de extinção, e que havia provocado um justificado sobressalto nos centros intelectuais da nossa terra.

A extinção pura e simples do Instituto, embora obedecendo a propositos de economia, não se justificaria e não encontraria, possivelmente, desculpa, quando amanhã houvesse de ser considerada em todo a sua gravidade.

A obra pacientemente realizada em dois anos de trabalho inteligente e digno não podia inutilizar-se assim. Os poderes publicos haviam de pensar duas vezes. Pensaram e só ha, por isso, que os louvar.

Passando em Portugal, ha pouco tempo, um jornalista francês afirmou que o Instituto era o elemento mais representativo de cultura portuguesa. E, entusiasmado, acrescentou:

—"Tal como os Jeronimos são um simbolo vivo e imortal da arte portuguesa e os "Lusiadas„ da literatura„.

Este homem refletia, talvez sem querer, toda a sagrada solicitude com que na França o ministro da Instrução Publica, Herriot, trata nesta hora, de crise e de incertesas, de preparar a orientação profissional para os seus concidadãos.

Mas o seu entusiasmo encontrou uma expressão que, não sendo talvez apropriada, foi, pelo que toca ás intenções, profundamente verdadeira.

* *

Sabe-o Portugal e sabe-o todo o mundo, o mundo que pensa, que estuda e que prepara o futuro, o nome do sabio que dirige o nosso Instituto de Orientação.

Chama-se Faria de Vasconcelos e tem uma historia. Historia sagrada e luminosa, historia de sinceridade e de sacrificio, historia de sabio e de profeta. E' da raça pouco numerosa dos privilegiados do pensamento, dos sonhadores que almejam um tempo melhor e o preparam. Tem uma reputação feita e tem o respeito de quantos, lá fóra, conhecem e admiram o seu esforço. Mas tem, mais do que tudo isso, que conduz á gloria: tem o carinho de quantos o conhecem e com ele tratam, professores, medicos e pedagogistas, e tem a ternura de quantos são encaminhados por ele.

Os Estados, os poderes publicos, as estações oficiais, não podem ignorar nunca a existencia dos homens desta especie. Assiste-lhes o dever indeclinavel de os auxiliar e de os incitar.

* * *

O Instituto de Orientação Profissional Maria Luisa Barbosa de Carvalho, viverá, portanto. Continuará a atestar o nosso desejo de vivermos integrados na civilisação e na anciedade do nosso tempo.

E, a proposito, desejamos arquivar as opiniões de dois ministros que ultimamente visitaram o Instituto, os srs. ministros da Instrução e da Justiça, que se exprimiram nos seguintes termos:

"Congratulo-me bem sinceramente com a obra do ilustre pedagogo dr. Faria de Vasconcelos, felicitando, ao mesmo tempo, os seus dignos e distintos cooperadores, pois vejo nela as bases solidas da organisação de trabalho nacional pela sciencia.—(a) *Alfredo de Magalhães*.„

"Da visita que acabo de fazer ao I. O. P., levo a impressão bem nitida de que, tanto pela competencia e carinho dos que o dirigem, como pela sua admiravel instalação, este Instituto em muito pode contribuir para o progresso industrial do país.—(a) *Manuel Rodrigues*„.

A FOLHA OFICIAL

O concerto das estradas

Foi publicado, depois de devidamente rectificado, o decreto que institui o cargo de delegado especial do Governo no arquipelago dos Açores.

O delegado especial, que é, como se sabe, o coronel sr. Silva Leal, terá o subsidio mensal de 2.500$00 e 12 000$00 para despezas de representação.

* * *

Tambem foi publicado um outro decreto aprovando as bases para a elaboraboração dos diplomas necessarios para a instituição de uma obra de assistencia que se oponha pertinazmente ao desenvolvimento da tuberculose.

Segundo essas bases, para a boa montagem e organisação dos serviços de profilaxia da tuberculose convem que a um organismo civico sejam entregues todas as atribuições de orientação, quer pelo que toca ás instituições já creadas, quer pelo que toca ás que hajam de crear-se. Esse organismo, segundo as mesmas bases, deve ser a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

* * *

O ministerio dos Estrangeiros mandou reservar diversas importancias a receber por conta das reparações alemãs, para ocorrer á execução de contractos relativos á construção e reparações de estradas. Essas importancias são: no 5.º ano, Dawes (1928-29), dois milhões de marcos ouro; em cada um dos anos seguintes, até ao 18.º (1941-42), três milhões de marcos ouro.

Estas importancias não poderão ter qualquer outra aplicação.

* * *

O "Diario„ de hoje publica os novos programas para o ensino das disciplinas no Conservatorio Nacional de Musica.

* * *

Foram já escolhidas as comissões administrativas dos seguintes organismos: Procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa e Instituto de Medicina Legal.

* * *

Foi colocado, em comissão, na repartição de expediente da Assistencia aos Funcionarios Tuberculosos, o 3.º oficial do quadro especial do ministerio da Agricultura, sr. Antonio Evaristo.

Pelos teatros

«A Gran-Duqueza e o creado de quarto»

Amanhã, definitivamente, sobe á scena, pela primeira vez no Teatro Nacional, a peça «A Gran-Duqueza e o creado de quarto», de Alfred Savoir, versão de Alvaro de Andrade, onde vão interpretar os principais papeis os dois artistas-emprezarios Berta de Bivar e Alves da Cunha. No terceiro acto vão exibir-se oito bailarinas, chefladas pelos conhecidos artistas Arlette, a graciosa artista já conhecida, apesar da pouca idade, nos nossos palcos, e Charles, um professor de dança, ainda novo, mas com o seu nome já feito. A distribuição completa da lindissima comedia «A Gran-Duqueza e o creado de quarto», é a seguinte

«Gran-Duqueza Xenia», Berta de Bivar; «Condessa Avoloff», Elvira Velez; «A fregueza», Maria Isabel; «Henriqueta», Branca Riqueti; «Baroneza», Palmira Torres; «Alberto», Alves da Cunha; «Grão-Duque Paulo», Carlos de Oliveira; «Grão-Duque Pedro», Ribeiro Lopes; «Matard», Victor Cruz; «Heiss», Calazans; «Floche» e «O Inglês», Luiz Pinto; «Teodoro», Henrique Pereira e «Principe», Carlos Sousa.

As «premiéres» de sabado

A reabertura do Teatro da Trindade, marcada, para hoje com a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, foi adiada para o proximo sabado, com a «première» da comedia «O Fauteuil 47», tradução de Acurcio Pereira.

—O «Cara Linda», opereta de costumes populares representa-se definitivamente no sabado, interpretada pela Companhia Portuguesa de Opereta.

—A «première» da opereta «O Caracol da Graça», genero popular, tambem sobe á scena no proximo sabado, desempenhada pela companhia Almeida Cruz, egualmente em espectaculos por sessões com Filomena Lima, Margarida Ferreira, Gil Ferreira, Costinha e Almeida Cruz nos primeiros papeis.

Atraz do reposteiro

A companhia Cremilda de Oliveira estreia-se amanhã, no teatro Carlos Alberto, do Porto, com a opereta «O Garoto da Ribeira», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira. O espectaculo abre com uma conferencia de Campos Monteiro.

—O nosso colega «Diario de Noticias» publica hoje a seguinte informação:

«Pelo ministro da Instrução foi concedido o subsidio de 15.000 Esc. para despezas extraordinarias a fazer com a representação, no teatro Nacional, da peça «Infante Santo», do sr. Luna de Oliveira.»

—Está organisada uma companhia de oito artistas e doze coristas que vai trabalhar no teatro Joaquim de Almeida, no Rato, estreando-se com a revista de Artur Inez, «Rato escondido», com scenarios de Eduardo Reis e guarda-roupa de Castelo Branco.

—O emprezario José Loureiro telegrafou ao actor-emprezario Erico Braga, para contratar a actriz Aura Abranches, a fim de realizar uma «tournée» ao Brasil, com base nas artistas Lucilia Simões-Aura Abranches.

—O tenor Telmo Silva, de regresso da America, onde conquistou um invejavel nome, prepara em Lisboa um recital onde, com a sua bela voz, dará a conhecer ineditas canções e trechos de operas modernas.

—Regressou do Porto a actriz Margarida Ferreira da companhia Almeida Cruz e do elenco do Apolo.

—Terminou ontem os seus espectaculos no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a première da comedia «Satanaz».

—Os artistas Carlos Santos e Alice Ogando partem no dia 15 para uma «tournée» á provincia, realisando interessantes sessões de arte.

—Estreia-se amanhã no Cine Passos Manuel, no Porto, o bailarino Charles Nicolás, campeão do mundo da dança.

—E' definitivamente no domingo a recita de homenagem ao actor Carlos Machado, no S. Luiz, tendo a valorisa-la o concurso dos artistas «Os Geraldos». O homenageado cantará no quadro «Fim de Festa» uma canção brasileira e dirá um monologo em verso.

—Continuam trabalhando no Coliseu dos Recreios, o calculador mental San Martin e o contorcionista Juna.

—«Mare Nostrum» é o grande acontecimento cinematografico da semana. Realização de Rex Ingram, interpretação de Alice Terry e Antonio Moreno, passa hoje pela segunda vez no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — Revista «Agua-pé».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21. — «Mare nostrum».
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TEATRO APOLO Telefone Norte 4129

SABADO
em duas sessões
ESTREIA de

O CARACOL DA GRAÇA

Nova opereta de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale.
Musica de Filipe Duarte

No desempenho
Toda a COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

RESPEITAM-SE AS MARCAÇÕES ATÉ ÁS 16 HORAS DO DIA DA «PREMIÈRE»

Grande baixa de preços

Está vendendo, presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a

SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 208-212

Pede-se uma visita a esta casa para confirmação do que anuncia

---

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840

Assembléa Geral
EXTRAORDINARIA

Por determinação de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 5 de Novembro de 1927, pelas 20,30 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão do parecer da Comissão eleita pela Assembléa Geral de 30 de Março de 1927 sobre a especialidade da proposta apresentada pelo socio n.º 15.534 na Assembléa Geral de 4 de Dezembro de 1926.

O dito parecer, impresso, acha-se na Secretaria, onde será entregue aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 27 de Agosto de 1927.

O Secretario da Mesa
(a) *Octavio Solano Bandeira de Melo*

GRANDE LOTARIA DO NATAL
— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

A' venda bilhetes a 1.200$00 — Meios a 600$00 — Quartos a 300$000 — Decimos a 120$00 — Quadragesimos a 30$000 — Pelo correio mais um escudo.

Compre na casa

D. E. Gouveia & Silva
84 - R. da Assunção - 86
á rua do Ouro

A's 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

A'manhã:

A Gran-duquesa e o criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
A representação da revista

Agua-pé

Teatro São Luiz
TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO
— Inauguração da epoca —
Reaparição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos com a opereta de costumes populares de grande sucesso

BAIRRO ALTO

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões **Sabado**
— Inauguração da temporada
1.ª repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de AGUSTO PEREIRA

O fauteuil 47

Quere um **RELOGIO,** Suisso, lindo **DE GRAÇA?**
ASSINE O ROMANCE

"Redenção"

NA

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º **LISBOA**

GRANDES ARMAZENS BARROCA
DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — **Tel. T. 1095**

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO — Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA

MATERIAL PARA DESENHO
SORTIDO COMPLETO
A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Pimentel & Casquilho, L.da
ENGENHEIROS

Rua Eugenio dos Santos, 75 e 77
Travessa de Santo Antão, 2, 4 e 6

Telef. N. 4209

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
SABADO, 29

O CARACLINDA

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
. . . . . Não haverá mais necessidade de **mandar tirar os dentes!...**

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da mancira facil de curar rapidamente os "Varices„.

LOTARIA DO NATAL
— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00. Cautelas a 7$00. Pelo correio mais $80. — Pedidos a

Campião & C.ª
116 - Rua do Amparo - 116
LISBOA

CORTEBERT

Uma Maravilha

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE
A' venda
em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Corte de cabelo . . . . 5$00
Ondulação Marcel. . . . 7$50
Lavagens . . . . . 5$00
Aplicações em todas as côres
MANÚCURE — MASSAGENS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º, D.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O «Princesa Mafalda»

ROMA, 27

Mussolini telegrafou ao embaixador da Italia no Rio de Janeiro determinando-lhe que preste toda a assistencia aos naufragos italianos do *Princesa Mafalda*.

A direcção da Companhia Italiana de Navegação ordenou a partida do paquete *Duque dos Abruzzos* a fim de nele embarcarem em Buenos Aires, Santos e Montevideu os emigrantes italianos que deviam regressar á Patria no *Princesa Mafalda*.

O governo italiano tem recebido telegramas de condolencias dos gabinetes dos diversos países.

O presidente Doumergue telegrafou directamente ao Rei.

A imprensa italiana põe em destaque os altos serviços prestados pela Radio-Telefonia, que contribuiram para atenuar muito os resultados do sinistro. — (L.)

Da Italia

ROMA, 27

Em comboio especial chegaram hoje a Roma, procedentes de Milão, o Duque de Publise, sua noiva a Princesa Ana de França.

Eram esperados na estação pelo Duque de Aosta e outras altas personalidades.

Depois de uma pequena demora para os cumprimentos, os ilustres viajantes e a sua comitiva seguiram para Napoles. — (L.)

Da Bulgaria

BELGRADO, 27

Um comboio de mercadorias despenhou-se num desfiladeiro da altura de 50 metros, em consequencia de haver abatido um viaduto.

Ficaram mortas oito pessoas e em estado desesperado o maquinista.—(L.)

Um fenomeno mental

O celebre calculador San Martin no Coliseu

Os programas do Coliseu dos Recreios, constantemente renovados, sempre interessantes, têm agora dois grandes atractivos: o celebre calculador mental San Martin que rapidamente faz, de cór, as mais complicadas operações com uma precisão que assombra, e o notavel contorcionista Juna, artista unico no seu genero, que, apesar da sua elevada estatura, se mete facilmente dentro de uma caixa de chapeus.

Nos programas desta semana figuram, além destes dois artistas, todas as novidades e atracções da grande companhia de circo.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telefone 5756 N.

NO 5.º ANIVERSARIO

Mussolini DIZ

como subiu ao poder

e implantou o fascismo

Toda a imprensa estrangeira transcreve o artigo em que Mussolini, no 5.º aniversario do fascismo, conta como subiu ao poder. Intitula-se "Como nós tomámos conta do poder" e nele afirma o "Duce" que, ao contrario do que dizem os seus adversarios, existia o perigo bolchevique em Italia quando, em 1923, o fascismo entendeu, por este facto, conquistar o poder.

Conquistado este, e liberto o pais da ameaça comunista, tornou-se mais encarniçado o duelo entre a Italia do passado e o fascismo.

"O antigo governo usou dum estratagema para se aguentar no poder: exaltar a importancia da manifestação patriotica do armisticio italiano, em 4 de Novembro. Era preciso conseguir que o Soldado Desconhecido servisse de "alibi" ao governo. Foi então que nós decidimos agir com a ocupação dos camisas negras."

"A ideia era de que aquelas forças poderiam reduzir á impotencia as colunas fascistas. Ora os chefes destas colunas eram generais, muitas vezes condecorados pelos seus feitos na guerra. E os homens que serviam sob as suas ordens eram, na grande maioria, antigos combatentes."

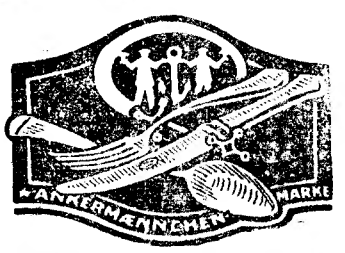
E o "Duce" recorda que a tomada do poder pelos fascistas teve lugar "sem bivaques, nem pilhagens, nem violencias, nem desordens." Cumprido o seu dever, voltaram os legionarios ás suas cidades e aldeias, sem pedir a menor recompensa. E Mussolini continúa:

"Que a revolução fascista foi uma revolução autentica prova-o a resolução do problema do Estado moderno. Na creação do novo Estado, que é baseado no principio de autoridade, que sem ser absolutista é hierarquico e organico — aberto a todo o povo e a todos os interesses — está a grande originalidade do fascismo e, talvez, um grande ensinamento a todo o mundo moderno, que oscila entre a autoridade do Estado e a liberdade individual entre o Estado e o Anti-Estado. Como todas as outras revoluções, teve a revolução fascista um desenvolvimento dramatico, mas isto seria insuficiente para a destinguir. O reinado do terror não constitui uma revolução; é apenas o instrumento necessario numa fase determinada da revolução".

E concluindo afirma Mussolini:

"A missão do fascismo não acabou. Não teremos jamais um ano de repouso. E 1928, o nosso sexto ano, não terá menos problemas e dificuldades que os anteriores".

O melhor talher do mundo é o talher da marca



CLARFELD-
ALPACCA

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
A' VENDA NAS CASAS DO GENERO EM TODO O PAÍS
Esta marca continua a ser a mais barata e sempre a que oferece garantia absoluta, duração ilimitada e de inalteravel brancura
UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberica, Ltd.
RUA DO COMERCIO, 8, 3.º
O maior deposito em Portugal

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 27

Desembarca ámanhã em Marselha, depois de 15 anos de presidio na ilha do Diabo, Dieu Donné.

Preso e condenado a trabalhos forçados, como fazendo parte da quadrilha de bandidos chefiada por Bonnot, que aterrorizou Paris, reconheceu-se no decorrer da audiencia a que fôram submetidos aquele scelerado e os seus cumplices Garnier e Callmin, estar o infeliz inocente.

Os três criminosos, que acabam de ser condenados á morte, declararam encontrar-se Dieu Donné ausente de Paris quando se deram os factos que os levaram ao tribunal.

Estas declarações condizem absolutamente com as averiguações que a justiça havia concluido. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Um tribunal composto de dois ingleses e dois abissinios e a que presidiu um juiz belga, julgou das responsabilidades dos assaltantes e das indemnizações a conceder aos componentes da caravana inglesa que ha tempos foi atacada em territorio abissinio, tendo condenado o governo da Abissinia a pagar 25 mil dolares ou 5 mil libras esterlinas aos atacados, estando nesta soma incluido um milhar de dolares já pago. — (L.)

Da Suissa

BERNE, 27

O Conselho Federal aprovou o novo orçamento do Estado, que computa as receitas em 322 milhões e 200 mil francos suissos para uma despeza de 331 milhões e 500 mil francos.

As receitas aduaneiras estão calculadas em 215 milhões e 900 francos suissos. — (L.)

Da Letonia

RIGA, 27

O Parlamento, depois de um prolongado debate, aprovou por 52 votos contra 47 o tratado de comercio entre a Letonia e a Russia. — (L.)

Está nervoso?
TOME
HÄMATOPAN
Por cada lata
damos este espelho brinde

Peça hoje mesmo os prospectos gratis

Dr. Carlos Larroudé

Retoma a sua clinica no dia 2 de novembro.

ULTIMAS NOTICIAS

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
PHILLIPS SPECIAL SUNRIPE CIGARETTES
LATA-13$50 MAÇO-5$50
50 20

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

A aviadora Ruth Elder

e o seu companheiro George Haldeman

partiram hoje PARA MADRID

num avião "Junkers,,

A reportagem do vôo, naufragio e salvamento de Miss Ruth Elder tem fatalmente que se repetir porque, sendo vária, fóca um unico acontecimento e tem os mesmos protagonistas.

Sendo o naufragio o mais intenso capitulo, vai o *Diario de Lisboa*, por um dos varios processos possiveis neste dificil caso em que a protagonista concedeu exclusivo de narrativa, descrever tão comovente pagina *tal como a sentiu Miss Ruth Elder*, isto é, garantindo que *foi assim mesmo que ela escreveu:*

«Creio que nunca me será possivel exprimir o que fôram os meus pensamentos durante a meia hora que decorreu entre o mergulhar do *American Girl* e o momento em que fômos recolhidos a bordo do *Barendrecht*.

Como tinhamos conseguido obstruir com caoutchouc o orificio do reservatorio principal, pensámos que o aparelho não se afundaria profundamente na agua. Mas aconteceu que, no momento que se seguiu á queda, fômos completamente submergidos por uma enorme vaga

E a agua entrou na cabine pelas janelas de diante e pelo orificio que eu tinha praticado na «fuselagem».

Enquanto eu me desembaraçava o melhor possivel, percebi que George tinha conseguido saír do comando e tentava abrir a porta.

Tive um momento de angustia ao vêlo agarrado ás asas e sobre as aguas, mas depressa logrou surgir á superficie, movendo a cabeça.

Respirei! Docemente, com infinitas precauções, deslisámos ao longo da «fuselage», até á parte de trás do avião. Uma vaga propicia ajudou a içar-nos.

Neste momento tivémos o capricho de examinar o que se passava em torno de nós. O mar, desencadeado, tinha o ar de uma paisagem acidentada, e nós tivemos que nos encher de energia desesperada para não sermos projectados para a agua, de onde dificilmente nós tinhamos saído.

De cada vez que uma vaga nos elevava podiamos avistar o *Barendrecht*, e foi assim que nós percebemos que tinhamos sido arrastados para longe do barco.

Nada parecia mover-se a bordo do *Barendrecht* e era impossivel saber se tentavam salvar-nos ou não.

No momento da queda, tinham-nos lançado dois cintos de salvação, mas as vagas arrastaram-n'os para longe do nosso alcance. Durante alguns minutos pensámos sériamente que o mar estava muito agitado para que a tripulação do navio nos pudésse prestar algum socorro. Mas um novo acontecimento veio socegar-nos.

Perto de nós, nas nossas costas, falavam duas vozes humanas. Esta foi a segunda impressão forte da viagem.

Voltando-nos, vimos um pequeno barco de salvamento tripulado por cinco homens que remavam desesperadamente. Na frente do barco comandava a manobra um homem, de pé e com um rôlo de corda na mão.

Quando estavamos apenas a alguns metros uns dos outros, o homem lançou-nos a corda, que caíu perto. Mais esforços ainda e George conseguiu agarrá-la. Atou-me solidamente pelo tronco e os homens içaram-me para bordo, como um fardo. A manobra repetiu-se para George. E um minuto depois estavamos ambos fóra de perigo.

O oficial de bordo perguntou-nos, em mau inglês, e antes de mais nada, se estavamos apenas os dois a bordo do aparelho. Tranquilisei-o, e o pequeno barco, sacudido pelas vagas, foi recolhido.

O trajecto foi rapido, mas pareceu-nos ter decorrido um ano até que as cordas do *Barendrecht* nos içassem para a ponte

A nossa primeira preocupação a bordo foi procurar com a vista a nossa querida *American Girl*. Apenas por intervalos irregulares a pudémos avistar, fluctuando a quinhentos ou seiscentos metros de nós.

O capitão Goos, comandante do *Barendrecht*, prometeu-me fazer tudo o que pudesse para a salvar. Mas o navio não dispunha de material necessario para levantar tão grande peso.

Com infinitas precauções, conseguiu o *Barendrecht* colocar-se a par do avião. Dois homens saltaram para as asas, procurando fixar as amarras ás escoras. Compreendemos perfeitamente que não havia maneira de salvar intacto o nosso pobre avião. Enquanto os marinheiros tentavam içá-lo para bordo, as vagas, uma após outra, precipitavam a infeliz ave contra o flanco do navio, reduzindo-a a pedaços.

Refugiei-me numa cabine para não assistir durante mais tempo a um espectaculo que me cortava o coração.

Poucos minutos depois vinham-me explicar, desolados, que a manobra tinha falhado. Uma vaga mais violenta que as outras tinha feito chocar o motor com o reservatorio principal, provocando a explosão da gasolina.

Da superficie das aguas, efectivamente, saíam chamas que vinham lamber os flancos do navio. A minha bela *American Girl* submergia-se nas aguas e depressa deixou de ver-se.

George e eu salvos a bordo do *Barendrecht*, os restos do nosso avião no fundo do oceano: o meu belo sonho malogra-se por esta vez!

Miss Ruth no Funchal

Quando um jornalista inglês trepou a bordo do *Lima*, no Funchal, para entrevistar Miss Ruth Elder, a simpatica jovem americana preguntou-lhe:

— E' certo que a minha aventura ainda desperta algum interesse?

O jornalista respondeu, naturalmente, que a aventura de Miss Ruth Elder era a novela mais emocionante dos ultimos tempos e que o mundo inteiro lia avidamente todos os pormenores que os jornais lhe forneciam ácêrca da sua famosa e malograda viagem.

Miss Ruth respondeu então:

— E acredita que possa existir ainda algum pormenor inédito da minha aventura, depois da narrativa que eu fiz á agencia concessionaria deste exclusivo e depois dos telegramas que os passageiros do *Lima* têm enviado diariamente em resposta aos jornais dos dois continentes?

Um sorriso, uma pirueta e um cumprimento amavel cortaram a este enviado especial toda a esperança duma entrevista.

Miss Ruth queria visitar o Funchal. Nada menos de três consules— o da America, o da França e o da Inglaterra — tomaram sobre si gostosamente o encargo de a acompanhar. As belezas da Madeira, tão gabadas pelos viajantes de todo o mundo, exerciam sobre o seu espirito uma sugestiva atracção.

Quando o gasolina em que a formosa americana embarcou estava prestes a atracar, uma ligeira *panne* imobilizou-o durante alguns minutos.

Miss Ruth comentou com um dos seus melhores sorrisos:

—Decididamente, o destino persegue-me. Hei-de ter sempre uma *panne* quando estou quasi a chegar. Desta vez, espero que não tomarei banho e, sobretudo, não precisarei de vestir esse odioso balandrau de cautchú.

Uma vez em terra, o representante consular da America propôs:

— E se fôssemos tomar uma taça de *champagne?* O que pensa Miss Ruth?

— Uma taça de *champagne!* Seria inverosimil que fôsse ainda *seco* depois dum banho no meio do Atlantico — e depois dum banho em que estive quasi a beber para sempre pela grande taça.

* * *

E a aguia da America quiz fazer depois uma piedosa visita a pequena capela onde repousam as cinzas de Carlos de Habsburgo, conservando-se em religioso silencio durante algum tempo, diante do tumulo humilde e evocativo onde a aguia austriaca sepultou as suas asas quebradas para sempre.

Um apito de bordo dizia que o *Lima* ia partir. Depressa! Depressa! Para bordo! Miss Ruth tem um sonho: Paris.

A chegada a Madrid

MADRID, 27. — O *Junkers* que conduziu Ruth Elder e Haldeman, aterrou normalmente em Getafe (aerodromo de Madrid), ás 14,20, após 3 horas e 25 minutos de explendido vôo. — (Especial)

Miss Ruth Elder e o seu companheiro George Haldeman embarcaram esta manhã, em Entre-Campos, no Comboio das 9 em que seguiam o sr. tenente-coronel Cifka Duarte, presidente do Aero-Club de Portugal, e muitos jornalistas e fotografos nacionais e estrangeiros.

Acompanhavam os dois naufragos do *American Girl* os srs. Dearing, ministro da America; Engenheiro Hoepfner, da casa *Junkers;* Antonio Eça de Queiroz e Nagold, dos Serviços Aereos Portugueses, etc..

Dezenas de pessoas que se encontravam no apeadeiro, aclamaram Miss Ruth que trazia numa bengala, fitas com as côres Norte-americanas e portuguesas.

Durante o percurso Entre-Campos-Alverca, a carruagem de Miss Ruth foi apinhada de passageiros que queriam ver de perto a arrojada rapariga.

Nas varias estações, as pessoas que avistavam Miss Elder aclamavam-na.

E, em Alverca, a estação estava cheia de gente: oficiais, mecanicos, dezenas de senhoras e muito povo.

Miss Ruth tomou logar num automovel com o sr. ministro da America, as entidades que já mencionámos, o capitão Pinheiro Correia e o capitão Pereira de Almeida que lhe entregou um «radio».

O automovel entrou no jardim do Parque e imediatamente se dirigiu para a pista, onde o gigantesco *Junkers*, decorado com as bandeiras dos Estados Unidos da Espanha e de Portugal, repousava, ao lado dum balão cativo, com o capitão Borges e o tenente Americo Sanches.

Os fotografos e os *filmeurs* não descansam um momento. Focam Miss Ruth em todas as posições...

Chegam dois *Vickers* da Amadora, pilotados pelo capitão Pais Ramos e alferes Gouveia, que aterram, depois de algumas evoluções.

O tenente-coronel Cifka Duarte, em nome do Aero-Club de Portugal, entrega a Ruth Elder a medalha da Aviação, instituida para aqueles que mais se distinguem na conquista do Ar.

Muitas palmas e vivas.

Ha muitas dezenas de pessoas no campo.

A's 10,40, entram no avião — que faz esta viagem especial apenas para transportar Ruth Elder a Madrid, a pedido dos Aero-Clubs de Espanha e de Portugal — as pessoas que vão para Espanha: o piloto Morzig e o mecanico; Ruth Elder que põe um *passe-montagne* e toma o comando da direita; Haldeman; tenente-coronel Cifka Duarte e capitão Pinheiro Correia; Augusto Pinto, do *Diario de Noticias;* tenente-coronel Cristovam Aires, de *O Seculo;* Manuel Chaves Nogales, do *Heraldo de Madrid*, e Ballou, da *International News.*

Preparado o avião, com os passageiros e numerosas bagagens, as helices dos três motores fôram postas em movimento.

E ás 10,50, o *Junkers* rolava na pista entre as aclamações da multidão.

Imediatamente o seguiu o *Vickers* do capitão Pais Ramos e ás 10,55, os dois aviões elevavam-se no espaço, enquanto de terra e do ar os lenços diziam a emoção da despedida.

O *Vickers* do capitão Pais Ramos acompanhou Miss Elder, durante vinte minutos, regressando a Alverca.

Odéon Rua dos Condes telefone N. 3703

HOJE **mare nostrum**

Um trecho da chegada de Ruth Elder a Lisboa